

A LITERATURA COMO DIREITO HUMANO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COMPARADO CUBA-BRASIL

LA LITERATURA COMO DERECHO HUMANO EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACION BÁSICA: UN ESTUDIO COMPARATIVO CUBA-BRASIL

Gracieda dos Santos Araújo¹
Juan Carlos Rodríguez Cruz²
Gracineia dos Santos Araújo³

RESUMO

A leitura literária clássica é compreendida por diversos teóricos como um bem cultural, cujo acesso contribui para o desenvolvimento dos indivíduos em diferentes aspectos. Por esta razão, considera-se a literatura como um direito humano fundamental que deve ser trabalhado com afinco pelas instituições de ensino. Assim, nesta investigação o problema levantado é: quais são os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o desenvolvimento da educação literária dos estudantes da educação básica no Brasil e em Cuba? Para dar respostas ao referido problema, se propõe analisar os fundamentos que respaldam a política de educação literária para o ensino médio (*bachillerato*) em ambos países. Trata-se de um estudo comparativo, de referencial teórico e documental, por meio do qual se evidencia os pontos convergentes e divergentes, relacionados ao tema. A novidade científica reside na divergência do referencial teórico adotado pela educação cubana, em relação às orientações aderidas pelo Brasil para a materialização da educação literária. Em Cuba o referencial teórico adotado é a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), estando dirigido ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes. No caso brasileiro constata-se a utilização de uma base teórica oposta, com forte influência das teorias pedagógicas neoescolanovistas, neotecnicistas e

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2018-2022). Professora Efetiva da Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: gracieda.araujo@ufnt.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8852352726846273>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6861-9270>.

² Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad Holguín "Oscar Lucero Moya", Cuba (2008) e Pós-Doutorado (2019) em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). E-mail: juancarlosrodriguezcruz2002@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7053950632421319>.

³ Doutora em Espanhol: Linguística, Literatura e Comunicação pela Universidade de Valladolid/Espanha (2015). Atualmente é Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. E-mail: gracineia@ufpa.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7421183915733725>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5697-4443>.

pós-modernas, com resultados que apontam desafios importantes para o país, no que concerne à formação humana dos estudantes.

Palavras-chave: Literatura, Educação literária, Educação básica, Desenvolvimento humano.

RESUMEN

La lectura literaria clásica es entendida por varios teóricos como un bien cultural cuyo acceso contribuye al desarrollo de los individuos en diferentes aspectos. Por esta razón, la literatura es considerada como un derecho humano fundamental que debe ser trabajado contundentemente por las distintas instituciones educativas. El problema planteado en esta investigación es: ¿cuáles son los fundamentos teóricos y metodológicos que sustentan el desarrollo de la educación literaria para alumnos de enseñanza primaria en Brasil y Cuba? Para dar respuesta a este problema, se propone analizar los fundamentos que sustentan la política de educación literaria para la enseñanza media (*bachillerato*) en ambos países. Se trata de un estudio comparativo, con referencias teóricas y documentales, a través del cual se destacan los puntos convergentes y divergentes relacionados con el tema. La novedad científica reside en la divergencia del marco teórico adoptado por la educación cubana en relación a las directrices seguidas por Brasil para la materialización de la educación literaria. En Cuba, el marco teórico adoptado es la teoría histórico-cultural de Vygotsky (2007), que tiene como objetivo el desarrollo de las funciones psíquicas superiores de los alumnos. En el caso de Brasil, se utiliza la base teórica opuesta, con fuerte influencia de las teorías pedagógicas neoescolástica, neotécnica y posmoderna, con resultados que apuntan importantes desafíos para el país en lo que se refiere a la formación humana de los alumnos.

Palabras clave: Literatura, Educación literaria, Educación básica, Desarrollo.

Introdução

Ao longo da história da humanidade a literatura tem sido utilizada como um importante instrumento de educação ou como elemento didático-educativo. Na Grécia Antiga, por exemplo, o uso da tragédia como gênero literário tinha o princípio básico de educar moral e socialmente o povo (Zilberman; Silva, 2008). Nesse percurso, a literatura se configura como recurso tanto para ensinar a ler e a escrever como para formar culturalmente os indivíduos.

Com efeito, é bem-sabido que os indivíduos da raça humana nascem na condição de animal mamífero não humanizado. Logo, para que a espécie humana evolua e supere sua condição biológica inicial necessita manter uma relação com o mundo humanizado, com os signos da cultura (Martíns, 2011). Nessa perspectiva, diversos teóricos afirmam ser a leitura literária clássica um bem cultural, um direito

cujo acesso contribui para o desenvolvimento dos seres humanos em diferentes aspectos. Dentre eles se destacam autores como Cândido (2011), Calvino (1993), Chong e Domínguez (2018) e Cajigal (2015).

A defesa da literatura concebida como um bem de todos se fundamenta na compreensão de que a literatura possui um papel social de humanização dos seres humanos. Portanto, trata-se de um bem necessário e indispensável ao desenvolvimento de todas as pessoas, independente da sua origem ou classe social. Nesse sentido, a leitura de obras literárias passa a ser vista como indispensável na formação dos estudantes, pelo seu potencial em torná-los mais compreensivos, mais sensíveis e abertos às questões sociais de um modo geral.

Com base nesses preceitos, entende-se que o desenvolvimento do hábito de leitura é essencial para uma boa formação cultural dos estudantes da educação básica, podendo contribuir para a elevação das “funções psíquicas superiores” dos mesmos (Vygotsky, 2007) e, por conseguinte, à sua formação humana. Essa concepção teórica se baseia na psicologia histórico-cultural de Vygotsky, cujo enfoque no campo da educação leva em consideração que as funções psicológicas superiores são de origem sócio-cultural.

Neste trabalho são apresentados os princípios e fundamentos-base que norteiam as discussões propostas sobre a educação literária em Cuba e no Brasil, países que conformam o eixo central do estudo. Assim sendo, ao longo do artigo se tece a análise crítico-comparada da realidade atual de ambos países, tendo em conta a valorização e importância da leitura de obras literárias como ação fundamental para os processos de humanização dos alunos da educação básica.

Os fundamentos da educação literária na educação básica cubana de nível médio

Com base no referencial teórico que norteia o presente trabalho, destaca-se que a atenção à cultura literária em Cuba tem sido uma constante. Isso ocorre desde o período da pós-revolução de 1959. Nesse sentido, o presente trabalho se dá de modo intencional, sendo pensado e planejado estabelecendo relação direta com a teoria histórico-cultural dirigida ao desenvolvimento do psiquismo humano.

A educação literária e a disseminação da cultura literária no país caribenho possuem uma intencionalidade clara, buscando responder a finalidades concretas da educação no que concerne às dimensões estética, ética, ideológica, humana e cultural. Logo, existe um consenso de que a literatura contribui também para o desenvolvimento do intelecto, do raciocínio lógico, do psiquismo (Simons, et. al, 2002; Lafont, 2011; Chong e Domínguez, 2018; Cajigal, 2015). Por esta razão, se concebe a literatura como um meio essencial de identidade nacional e cultural, instrumento de cognição humana e de comunicação social (Cajigal, 2015, apud MINED, 2006). A propósito, o nosso trabalho se nutre de profundas reflexões, uma vez que reconhecemos o lugar da leitura de obras literárias como um elemento imprescindível na conformação do pensamento crítico e criativo dos estudantes.

Segundo Cajigal (2015), na educação literária em Cuba se tem em conta o enfoque histórico-cultural de Vygotsky como fundamento, posto que a literatura como expressão da subjetividade contribuiu para o desenvolvimento das funções psíquicas. A autora ressalta que a teoria histórico-cultural também gera vivências e favorece o papel do estudante na atividade pedagógica. Além disso, propicia seu maior interesse, mais participação e envolvimento pessoal no processo. Isso se justifica porque na criação literária, segundo Vygotsky, “a obra literária possui a capacidade de captar o maior número possível de pensamentos no menor número possível de palavras” (Cajigal, 2015, p.16, tradução nossa), fator que contribui ao desenvolvimento do pensamento.

Cabe ressaltar que a perspectiva cultural e ética adotada na educação literária tem a função de contribuir a formar uma visão integral do mundo, a partir da experiência do leitor. De igual modo, estimula a relação afetiva com a realidade, tornando-o capaz de interpretar fenômenos, pensar e refletir acerca das questões reais da vida. Com efeito, acredita-se que “O ensino da literatura pode ser um impulso na zona de desenvolvimento proximal, porque no intercâmbio cultural são produzidos conhecimentos, valores e qualidades criativas” (Cajigal, 2015, p. 17, tradução nossa).

Assim, o processo educativo leva em conta o diálogo interativo com a cultura literária, além de “uma gama maior de associações, inferências e interpretações no e após o processo de leitura, o que resulta no desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano”. (Cajigal, 2015, p.1, tradução nossa). Trata-se de uma concepção de educação apoiada no princípio da educação como processo social complexo e histórico concreto,

no qual tem lugar a transmissão e apropriação da herança cultural acumulada pelo conjunto da humanidade (Simons et. al, 2002). Esta concepção está fundamentada na perspectiva desenvolvimental de educação e de aprendizagem.

Na perspectiva de Simons et. al (2002), uma educação desenvolvimental é aquela que conduz ao desenvolvimento e está à frente dele, guiando, orientando, estimulando. Nesse sentido, tem-se em conta o desenvolvimento atual dos indivíduos para alargar continuamente os limites da zona de desenvolvimento proximal ou potencial e, portanto, os níveis progressivos do desenvolvimento humano. Nesse processo, o ensino conduz os alunos a níveis mais elevados na zona criada no contato interpessoal e na relação com a cultura historicamente acumulada, promovendo a aquisição de conhecimentos e a motivação para novas aprendizagens.

Baseado no exposto, no âmbito da educação básica de nível médio (bachillerato/preuniversitário), o Ministério da Educação (MINED) prevê que nessa etapa da formação os jovens estudantes sejam preparados para a vida universitária e para o mundo do trabalho, o que significa dotá-los dos mecanismos liberadores da cultura que lhes permitam compreender e transformar para melhor o mundo em que vivem (Cajigal, 2015). Para o MINED, (sd., n. p),

A missão essencial da Educação Pré-Universitária é orientar cientificamente o desenvolvimento do processo educativo e consolidar a formação geral e global dos estudantes do ensino médio, para que possam prosseguir estudos superiores em carreiras territorialmente prioritárias. [...] e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e a formação integral da personalidade do adolescente com base na integração escola-família-comunidade, com um maior nível de aprofundamento e consolidação dos seus conhecimentos, causas, aspirações, formas de pensar e comportamentos, bem como níveis de autorregulação que lhes permitam construir o seu projeto de vida futuro e garantir a sua participação incondicional e protagonista na construção e defesa do sistema socialista cubano e prepará-los para aceder eficazmente ao ensino superior, para o qual se desenvolve uma forte etapa de aprofundamento e sistematização dos conteúdos recebidos nos níveis e graus anteriores.⁴

⁴Texto original en español: *La Educación Preuniversitaria tiene como misión esencial, dirigir científicamente el desarrollo del proceso educativo y consolidar la formación general e integral de los bachilleres, de modo que puedan continuar estudios superiores, en carreras priorizadas territorialmente. [...] y tiene con fin contribuir al desarrollo y a la formación integral de la personalidad del adolescente a partir de la integración escuela-familia-comunidad, con un mayor nivel de profundización y de consolidación en sus conocimientos, motivos, aspiraciones, formas de pensar y de comportamiento, así como niveles de autorregulación que les permita construir su proyecto futuro de vida y garantice su*

Seguindo esta orientação, o trabalho da educação literária no ensino médio visa contribuir a formar uma concepção científica do mundo, através da

[...] aquisição de um sistema de conhecimentos, competências, habilidades e convicções em relação à literatura e à arte como reflexo artístico da realidade, tendo a língua como meio essencial de identidade nacional e cultural e instrumento de cognição humana e de comunicação social (Cajigal, 2015, p. 13, com base em MINED, 2006, p. 139 - tradução nossa).

Essa visão é parte do avanço da concepção de educação alcançada pelo estado, que se inicia a partir do triunfo da revolução de 1959, e se aperfeiçoa, historicamente, como fruto dos processos de transformação ocorridos no interior da política educacional do país.

Conforme Lafont (2011), a atenção a cultura literária na educação ocorre inicialmente antes de 1959, estando vinculada ao ensino da língua espanhola em todos os níveis de educação. Segundo a autora, já nos últimos anos da educação básica, precisamente durante o *Bachillerato* (equivalente ao Ensino Médio no Brasil), se ensina a literatura de maneira independente do ensino da língua espanhola. No entanto, é na década de 1960 quando se reinstaura o primeiro momento do *Perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación*, que fortalece a formação da cultura literária a partir do segundo ciclo do ensino primário. Aqui é quando se introduzem, junto ao ensino da língua espanhola, as leituras literárias obrigatórias. Por conseguinte, a partir da década 1980, em diante, ocorre o segundo momento do *Perfeccionamiento continuo del Sistema Nacional de Educación*. Nesta etapa, a literatura torna-se o espírito do ensino da leitura no ensino básico (primário) e, já no ensino secundário, está ligada ao componente de leitura, apreciação e início de análise literária.

Nesse sentido, a partir do aprendizado de literatura adquiridos nos anos anteriores, ao chegarem ao ensino médio (*bachillerato*) os alunos são mobilizados a aceder com interesse nos estudos, tendo na literatura um instrumento de apropriação da cultura e da ciência nas suas mais elevadas formas de elaboração. A título de exemplo,

participación protagónica e incondicional en la construcción y defensa del sistema socialista cubano y los prepare para acceder con eficiencia a la continuidad de estudios superiores, para lo cual se desarrolla una fuerte etapa de profundización y sistematización de los contenidos recibidos en niveles y grados precedentes."

Revista de Letras Norte@mentos

20

as obras clássicas da literatura que são trabalhadas nesse período da escolarização dos estudantes (10º e 11º grau), podem ser resumidas da seguinte forma:

- **Primeiras manifestações:** As cantigas de trabalho; Mitos e lendas; Provérbios e refrãos; Cântico dos cânticos da Bíblia.
- **A cultura clássica (Grécia e Roma):** *Ilíada* de Homero; *A Eneida* de Publio Virgílio.
- **O Medievo:** *A Divina Comedia* de Dante Alighieri; *Cancionero y Triunfos* de Francesco Petrarca; *O Decamerón (La tonsura del palafrenero)* de Giovanni Boccaccio.
- **O Renascimento Inglês:** *Romeu e Julieta* de William Shakespeare.
- **Os séculos de Ouro da literatura espanhola I. O Renascimento na Espanha:** *O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes y Saavedra.
- **Os séculos de Ouro da literatura espanhola II. A literatura Barroca na Espanha e América:** *Amarrado al duro Banco*; *Servía en Orán al rey*; *Las letrillas*; *Aprended flores de mí*; *Las flores del romero*. (Luis de Góngora). *El buscón*; *Definiendo el amor*; *A una nariz*. (Francisco de Quevedo y Villegas). Poema: *Este amoroso tormento* de Sor Juana Inés de la Cruz. *Carta respuesta a sor Filotea de la Cruz* de Sor Juana Inés de la Cruz.
- **O teatro clássico francês so século XVII:** *Tartufo* de Molière. (Merralla; Mildrey, 2023).

Os fundamentos da educação literária na educação básica brasileira (nível médio)

No Brasil, define-se o ensino médio como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos. Com base no Art. 35 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei que define e regulamenta a organização da educação brasileira, são finalidades do ensino médio:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996, n.p.).

O ensino de literatura (e das outras artes) visa ao cumprimento do estabelecido no Inciso III da LDB, que trata do aperfeiçoamento do educando como pessoa humana. O trabalho de educação literária ou de letramento literário ocorre de modo unificado,

Revista de Letras Norte@mentos

por meio da integração dos conteúdos literários com a disciplina de Língua Portuguesa. O estudo está orientado, fundamentalmente, pelos documentos oficiais do governo como: *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (PCN-EM 2000); *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCNem 2006), área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC 2018), área de Linguagens e suas Tecnologias.

Vale ressaltar que, desde a década de 1990, as bases pedagógicas das novas ideias que vêm orientando as reformas e práticas educativas no Brasil estão sob forte influência do construtivismo de Piaget, do neoescolanovismo e do neotecnicismo (Saviani, 2019). Assim sendo, no âmbito do ensino de literatura estas ideias irão se constituir como referencial predominante. No entanto, incorporando algumas nuances do pensamento pedagógico de viés progressista e também do pós-modernismo para a educação. Nesse contexto, para cumprir com o objetivo educacional relacionado à área da Literatura (Linguagem e suas Tecnologias), de aperfeiçoamento do educando como pessoa humana, o documento OCNem (2006), adota como uma referência principal o pensamento do sociólogo Antônio Cândido (1995), sobre a literatura como direito de todas as pessoas, um bem cultural necessário à humanização dos indivíduos. Assim, entende-se o caráter humanístico da literatura a partir das ideias de Candido (1995), a seguir:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Brasil, 2006, p. 54, citando Candido, 1995, p. 249).

A partir das contribuições de Candido, espera-se, de fato, haja por parte da escola a efetivação de práticas que promovam a formação humanista e crítica dos estudantes; uma prática capaz de estimular a reflexão sobre o mundo, tornando-os mais compreensivos e abertos às questões de interesse social. Entende-se que a leitura do texto literário “possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido” (Brasil, 2006, p.55). Com efeito, para cumprir com esse objetivo, se orienta que a escola não sobrecarregue o

aluno com “informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido” (Brasil, 2006, p. 54).

Em concordância com os PCN+ (2002), é possível afirmar que os referidos conteúdos possuem caráter secundário. Portanto, “trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno” (Brasil, 2006, p 54). Na prática, o trabalho de letramento literário está orientado, fundamentalmente, à fruição estética (ao deleite). Esta ideia se respalda nos PCNs os quais assim definem o conceito de fruição estética:

Desfrute (fruição): trata-se do aproveitamento satisfatório e prazeroso de obras literárias, musicais ou artísticas, de modo geral bens culturais construídos pelas diferentes linguagens, depreendendo delas seu valor estético. Apreender a representação simbólica das experiências humanas resulta da fruição dos bens culturais.

Podem propiciar aos alunos momentos voluntários para que leiam coletivamente uma obra literária, assistam a um filme, leiam poemas de sua autoria – de preferência fora do ambiente de sala de aula: no pátio, na sala de vídeo, na biblioteca, no parque (PCN+, 2002, p. 67, citado por Brasil/OCEM, 2006 p. 58).

É importante destacar que fica evidente, já nas OCEM/ 2006 que a perspectiva da fruição estética na educação literária não é uma ideia consensual entre professores e, também, encontra resistências importantes entre os formuladores da política do MEC. Porém, se trata de uma perspectiva que exerce profunda influência nas práticas pedagógicas do ensino literário.

O tema da fruição estética surge na BNCC (2018) como uma das competências específicas (competência 7) orientadas ao trabalho de educação literária dos estudantes do ensino médio. Logo, se espera que ao final do ensino médio os jovens possam ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, podendo compreender diferentes linguagens. Tudo isso considerando “suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem...” (Brasil, 2006, p. 496). Outra tendência observada é o do deslocamento do foco do texto para o leitor, e para a intertextualidade, tendo por princípio a questão da autonomia do aluno. Tal perspectiva, portanto, coloca-se como contraponto aos modelos tradicionais que privilegiam os autores indiscutivelmente canônicos, em detrimento dos temas contemporâneos e da diversidade cultural (Brasil, 2006). Por conseguinte, em meio a

essas divergências conceituais e metodológicas, a passagem do ensino fundamental para o ensino médio tem sido marcada pelo declínio da experiência de leitura entre os jovens estudantes.

É importante sublinhar que o percentual dos estudantes brasileiros com aprendizado adequado na área de leitura é de apenas 31% (QEdu, baseado em dados do PISA⁵, 2021). Nesse contexto, o contato do aluno do ensino médio com a literatura tende a se dar observando três fatores:

- a) substituição da Literatura difícil por uma Literatura considerada mais digerível;
- b) simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos;
- c) substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos (OSAKABE; FREDERICO, 2004, p. 62-63). (Brasil, 2006, p.64).

Com efeito, “visando pautar a distribuição dos livros e o acesso a eles como prática de democratização cultural” (Nunes et. al, 2023, p.4), através da educação pública, entre os anos de 1997 e 2017, o Brasil criou o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa do Livro e do Material Didático (PNLD), com foco na seleção de obras literárias. O PNLD Literário foi criado pelo Decreto 9.099 de 18 de julho de 2017 e aglutina ações do antigo PNBE.

Apesar do reconhecimento de que os programas anteriormente citados sejam favoráveis à democratização da literatura, os referidos programas são vistos com preocupação por parte de alguns teóricos, por promoverem mudanças na cultura leitora que estão “apagando a leitura sensível e reforçando a leitura pragmática” (Nunes et. al, 2023, p.1). Isso ocorre porque “o foco pretendido está mais atrelado às funções pedagógicas e pragmáticas que esses livros podem desenvolver” (Nunes et. al, 2023, p.7) enquanto recursos para o desenvolvimento de temas da atualidade (utilitárias),

⁵ O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). [...]

Os resultados do Pisa permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares e formule suas políticas e programas educacionais visando à melhora da qualidade e da equidade dos resultados de aprendizagem. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso: 29 de maio de 2025.

alinhados à BNCC. Sem dúvidas, isso tende a colocar a literatura clássica em uma condição pouco privilegiada.

Considerações finais

Apesar do reconhecimento da literatura como um direito fundamental ao desenvolvimento humano, no Brasil atual, em pleno século XXI, o problema da desigualdade do acesso à cultura literária segue pendente. Nesse sentido, o presente estudo coloca em evidência que a realidade da educação literária no país, em comparação com Cuba, possui divergências fundamentais e que precisam ser consideradas pelo sistema de ensino brasileiro. Uma das divergências entre os dois países é a escolha do referencial teórico-metodológico que fundamenta o ensino da cultura literária, tendo em conta a formação humana dos estudantes.

Com relação aos fundamentos e as finalidades da educação literária no Brasil é notória a pouca consistência da base teórica utilizada, bem como a falta de clareza em relação às contribuições da literatura para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes e, por conseguinte, da sua humanidade. De maneira geral, observa-se o predomínio da educação literária enquanto prática prazerosa, de deleite e com finalidades pragmáticas (utilitaristas) na educação básica.

Destaca-se que as práticas de educação literária no Brasil estão sob forte influência das tendências pedagógicas liberais e pós-modernistas, sustentando-se no construtivismo psicológico de Piaget (psicologia genética) com inspiração idealista. No caso de Cuba, as evidências revelam uma educação literária sob o enfoque da teoria histórico-cultural, cuja base de sustentação é o construtivismo social de Vygotsky (sócio construtivismo), que se sustenta no pensamento do marxismo-leninismo. Em relação aos fins da educação literária no ensino médio cubano, a pesquisa deixa claro que a leitura literária no ambiente escolar do país serve para que o aluno tenha acesso à cultura em sua expressão mais ampla.

Considerando a importância da literatura “para o longo de toda a vida”, se afirma, portanto, que a democratização da educação literária no Brasil não ocorrerá de maneira natural, mas como resultando de ações conscientes e planejadas, com objetivos

claros e devidamente fundamentadas em bases teóricas consistentes. Este, sem lugar a dúvidas, se configura como um dos maiores desafios da atualidade educacional do país.

Referências

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília, 2000.
- BRASIL. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*, V. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF, 2018.
- CAJIGAL, K. R. *La enseñanza de la literatura en preuniversitario: una propuesta de análisis literario mediante la intertextualidad*. Matanzas, 2015. Tesis presentada en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Universidad de Ciencias Pedagógicas Juan Marinello,
- CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: Cândido, A. Vários escritos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CLAVEL MERRALLA, M.C. et al. *Literatura y Lengua décimo grado*. La Habana. Editorial Pueblo y educación, 2023.
- CHONG, B. F.; DOMÍNGUEZ, L. D. *La educación literaria o el prisma complejo con que se nos devuelve el mundo*. Atenas, 2, 42. 1-16, 2018.
- LAFONT, E. R. *Estrategia pedagógica para contribuir al desarrollo de la cultura literaria en la formación inicial del profesor de la secundaria básica*. La Habana, 2011. Tesis presentada en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Veróna”.
- MARTINS, L. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. São Paulo, 2011. Tese de Livre-docência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru.

MINED. Preuniversitaria - La Habana - *Ministerio de Educación de Cuba*. [S.l.], [S.d.]. Disponível: <https://www.mined.gob.cu/preuniversitaria/993-2/?print=print>.

NUNES, M.F. et. Al. *Análise comparativa do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário) a partir da relação entre leitura e democracia cultural*. *Revista Brasileira de Alfabetização* | ISSN: 2446-8584 | Número 20 (Edição Especial), 2011.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SIMONS, D. C.; SIMONS, B. C.; LAVIGNE. M. J. L.; GÓMEZ. M. S.; CÁPIRO. C.R.; SÁNCHEZ. C. G. *Hacia una concepción del aprendizaje desarrollador*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T da. *Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto*. Campinas: SP: Global, 2008.

Recebido em: 25 de abril de 2025

Aceito em: 05 de maio de 2025